

GINCANA COMO ABORDAGEM DE UMA AULA-OFICINA SOBRE RECICLAGEM: relato de experiência do Projeto Expedição 2018

William S. GONÇALVES¹; Richeli de L. CÂNDIDO²; Hebert O. S. de LIMA³; Robson de A. SILVA⁴;
Michele M. da SILVA⁵; Gusthavo A. A. RODRIGUES⁶.

RESUMO

O presente trabalho é um relato de experiência de uma das ações realizadas no Projeto Expedição 2018, que é um projeto de extensão idealizado e organizado pela PROEX, com atividades desenvolvidas pelo IF Sul de Minas – Campus Av. Carmo de Minas na cidade de Campanha-MG. Foram desenvolvidos jogos de estafetas como abordagem de uma aula-oficina para trabalhar a temática coleta seletiva e reciclagem. A aula foi realizada para crianças carente de um projeto social da cidade de Campanha-MG, que tinha como seu público alvo tinha meninos e meninas com idades entre 10 e 14 anos. As aulas foram realizadas para 2 turmas em 2 turnos diferentes vespertino e matutino. Foram aplicadas 3 atividades no total, e todas elas buscavam enaltecer a importância do conhecimento dos materiais recicláveis, suas respectivas cores para a coleta seletiva e o impacto do gerenciamento de resíduos no meio ambiente e natureza.

Palavras-chave: Jogos; Coleta Seletiva; Estafetas; Meio Ambiente.

1. INTRODUÇÃO

As atividades de extensão são componentes fundamentais da ação das instituições de ensino no nosso país. Dessa forma, a extensão, assim como o ensino e a pesquisa, é considerada um importante pilar da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. A lei nº 11/892 de 29 de Dezembro de 2008 que prevê a criação dos Institutos Federais (BRASIL, 2008), propõe um devido destaque para sua integração da extensão como ação norteadora dos objetivos da instituição:

Dos objetivos dos Institutos Federais: Desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos. Estimular e apoiar processos

¹Aluno do IFSULDEMINAS – Campus Av. Carmo de Minas. E-mail: williamsilvag018@gmail.com.

²Aluno do IFSULDEMINAS – Campus Av. Carmo de Minas. E-mail: richelilima@yahoo.com.br.

³Aluno do IFSULDEMINAS – Campus Av. Carmo de Minas. E-mail: hebertsantoslima@live.com.

⁴Aluno do IFSULDEMINAS – Campus Av. Carmo de Minas. E-mail: robsonsdearruda1999@gmail.com.

⁵Docente do IFSULDEMINAS – Campus Av. Carmo de Minas. E-mail: michele.silva@ifsuldeminas.edu.br.

⁶Docente do IFSULDEMINAS – Campus Av. Carmo de Minas. E-mail: gusthavo.rodrigues@ifsuldeminas.edu.br.

educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional (BRASIL, 2008, p.2)

No Instituto Federal do Sul de Minas, o Projeto Institucional de Extensão “Expedição IFSULDEMINAS” tem implementado ações de extensão institucionais voluntárias direcionadas às cidades do sul de Minas Gerais. Criado em 2016, o projeto foi baseado no Projeto Rondon do ministério da defesa. Desde sua criação até agora o projeto já teve 3 edições e atendeu mais de 30 mil pessoas ao longo de sua realização (PROEX, 2018).

Dessa forma as ações realizadas pelo IFSULDEMINAS – Campus Av. Carmo de Minas no município de Campanha demonstraram como a interação entre a instituição e a sociedade através da extensão pode contribuir positivamente para ambas as partes. Portanto, o objetivo desse do presente trabalho é apresentar em forma de relato de experiência as atividades desenvolvidas no Expedição 2018, compartilhando com a comunidade de professores e alunos os resultados dessa intervenção.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com Oliveira e seus colaboradores (2017), a utilização da gincana como uma ferramenta de ensino possui um grande potencial para a aprendizagem em várias áreas de conhecimento. A utilização desse modelo de atividade implica numa mudança significativa nos processos de interação entre os alunos podendo então promover uma comunicação mais criativa e autônoma por parte dos alunos. Pode-se dizer que as gincanas possibilitam uma situação de aprendizagem e prazer significativo proporcionando um ambiente saudável de competição.

Dessa forma a Gincana se torna uma ferramenta fundamentalmente relevante e pertinente para trabalhar temas de apelo e relevância social como a Educação Ambiental, seja ela por meio da educação formal em escolas ou projetos sociais como realizado nesse presente trabalho. Partindo desse princípio acreditamos na proposta desenvolvida pelo Programa Nacional de Educação Ambiental (PRONEA, 1992):

A educação ambiental contribuindo para a construção de sociedades sustentáveis, com pessoas atuantes e felizes em todo o Brasil; e compartilha, com cada habitante do nosso país, a construção de um sonho, a utopia de propiciar a 180 milhões de brasileiras e brasileiros o acesso permanente e continuado à educação ambiental de qualidade. Diria o educador Paulo Freire, que este sonho possível tem a ver exatamente com a educação libertadora, não com a educação domesticadora, como prática utópica [...]. Utópica no sentido de que é esta uma prática que vive a unicidade dialética, dinâmica, entre a denúncia de uma sociedade injusta e espoliadora e o anúncio do sonho possível de uma sociedade... que chamamos agora de “sustentável” (PRONEA, 1992, p.7).

Partindo do princípio da educação social como forma de unir prática e a consciência ambiental numa dinâmica integrativa, esse relato de experiência propõe uma junção dos princípios da educação no âmbito não formal de crianças e adolescentes objetivando a construção de uma

cultura de sustentabilidade através da extensão, que por sua vez, propicia a aproximação do contexto institucional da realidade regional da população.

3. MATERIAL E MÉTODOS

Este é um estudo descritivo de um relato de experiência do projeto “Expedição IFSULDEMINAS”. Com uma amostra composta por 83 crianças/adolescentes de ambos os sexos, com idades entre 10 e 14 anos, que participam de um projeto social na cidade de Campanha-MG, a intervenção ocorreu em um dia reservado para atividades no projeto. Para a realização da gincana, foram elaboradas 3 atividades que foram aplicadas em dois momentos distintos, no turno matutino (39 participantes) e vespertino (44 participantes).

Para a realização da gincana o grupo de alunos foi dividido em quatro equipes, que receberam as cores e nomes dos quatro principais elementos recicláveis: Verde/vidro, azul/papel, amarelo/metal e vermelho/plástico. A primeira atividade realizada foi uma proposta de jogo cantado, onde os alunos deveriam criar, com o auxílio e orientação dos professores, uma música que contivesse o nome do grupo, destacando a cor e o material reciclável da sua equipe.

Na segunda atividade foi realizado um jogo da memória onde foram destacadas várias palavras, com os materiais recicláveis e suas respectivas cores. Dessa maneira, foram escritos pequenos cartazes onde os alunos teriam que memorizar onde estava o material e sua respectiva cor. Uma equipe por vez teria a sua chance de retirar um cartaz e se esse fosse uma combinação de duas palavras iguais com o mesmo material e mesma cor, a equipe receberia um ponto.

Para a terceira e última atividade foi proposto uma brincadeira de rouba bandeira, porém com a temática adaptada para a educação ambiental. Os alunos então teriam que buscar um material reciclável específico no campo adversário trazendo-o de volta para a sua equipe e então realizando um ponto.

Como forma de avaliação final foi realizada uma roda de debate e conversa com os alunos e professores do projeto. Onde foi oportunizado à cada um compartilhar um pouco da sua perspectiva sobre a experiência vivenciada.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como resposta à roda de debates, obtivemos resultados muito positivos, primeiramente na parte de memorização das cores e materiais recicláveis, pois foi perceptível que no início da atividade poucos dos alunos conheciam as cores e seus respectivos elementos da coleta seletiva, entretanto ao final da atividade todos eles já eram capazes de responder em corretamente à essa

informação. O jogo cantado foi muito importante para essa memorização, pois quando colocaram as frases em forma de melodia facilitou a compreensão de cada cor/material.

Além disso, houve uma excelente relação interpessoal entre os alunos e professores, onde foi notória a participação de forma alegre e lúdica dos alunos. Destacamos ainda uma fala emocionante e comovente de um dos alunos, que embora tenha participado de forma tímida e singela nas atividades nos surpreendeu grandemente ao final quando enfatizou: -“Eu gostaria muito de agradecer pela oportunidade de aprendizado que vocês nos proporcionaram!”.

5. CONCLUSÕES

Concluimos que as atividades de extensão propostas foram extremamente produtivas e engrandecedoras tanto para os alunos e professores como para os participantes do Projeto Expedição.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao IFSULDEMINAS – Campus Av. Carmo de Minas por todo o suporte e incentivo e também à PROEX pela organização logística e subsídio para a participação do Projeto Expedição 2018.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 11/892 de 29 de Dezembro de 2008. **Congresso Nacional - Lei de Criação dos Institutos Federais**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-010/2008/Lei/L11892.htm.

OLIVEIRA, Luiz Antônio Tavares. **Dia mundial da água: a gincana como ferramenta de ensino e sensibilização**. Nexux: Revista de Extensão do IFAM. 2017, 1(3): 75-82.

PROEX - Pró-reitoria de Extensão do Instituto Federal do Sul de Minas. **Projeto Institucional de Extensão “Expedição IFSULDEMINAS”**, 2018. Disponível em: <https://portal.ifsuldeminas.edu.br/extensao>.

PRONEA. **Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento**. Agenda 21. Rio de Janeiro: Nações Unidas, Ministério do Meio Ambiente, 1992. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/index.php?ido=conteudo.monta&idEstrutura=18&idConteudo=575>.